

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Fevereiro de 2013

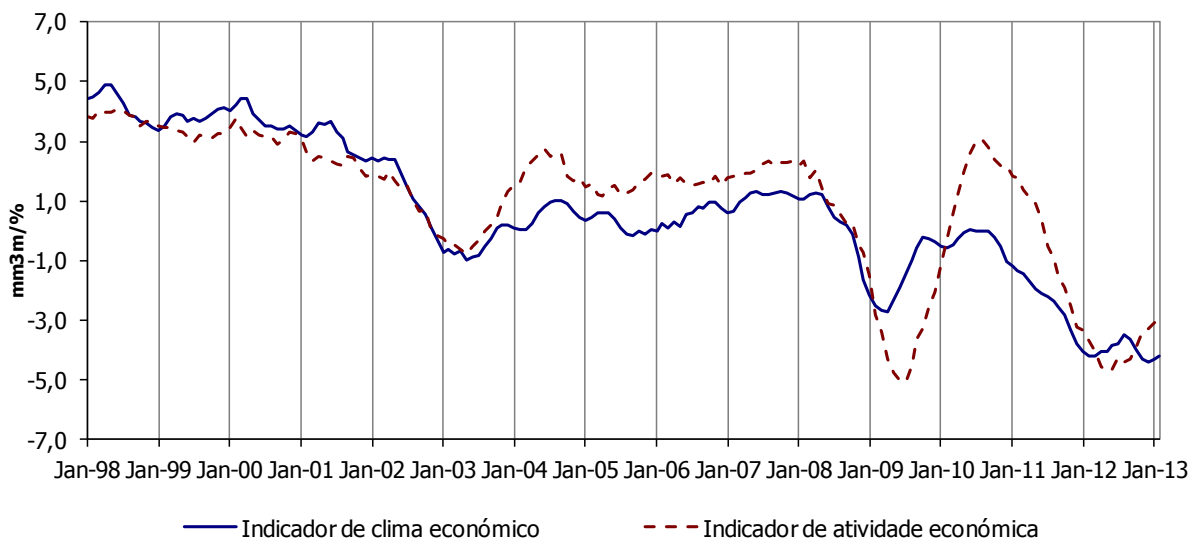
Investimento diminui mais intensamente e exportações nominais aumentam em janeiro

Em fevereiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a recuperar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,1% e 2,2% (-0,9% e 1,9% em janeiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico recuperou de forma ténue em janeiro e fevereiro, embora não se afastando do mínimo da série atingido em dezembro. O indicador de atividade económica, disponível até janeiro, registou reduções menos expressivas nos últimos cinco meses. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em janeiro, refletindo o contributo negativo mais significativo do consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma mais acentuada em janeiro, atingindo o mínimo histórico da série, em resultado da evolução negativa mais expressiva da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 1,0% e -6,4% em janeiro (1,1% e -2,3% no mês anterior), respetivamente. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de -2,9% em dezembro para 5,6% em janeiro.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,2% em fevereiro (2,5% em janeiro). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 2,3% (2,5% no mês anterior). Em fevereiro, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,1 p.p. (0,1 p.p. em janeiro).

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 15 de março de 2013.



Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em janeiro e fevereiro, de forma mais expressiva no mês de referência, suspendendo o acentuado perfil negativo observado desde maio de 2011.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou em janeiro e fevereiro na AE e na União Europeia (UE), após ter estabilizado em dezembro no segundo caso, interrompendo os movimentos descendentes iniciados em agosto de 2011. O indicador de sentimento económico, também disponível até fevereiro, aumentou na AE e na UE, pelo terceiro e quarto mês consecutivo, respetivamente, suspendendo as trajetórias descendentes observadas desde abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou variações homólogas de 2,5% em janeiro e 3,0% em fevereiro, após ter apresentado depreciações homólogas continuamente desde outubro de 2011. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi 1,7% (2,1% no mês anterior). Face ao dólar, o euro apreciou-se 1,0% em termos homólogos (3,0% em janeiro) e 0,5% em cadeia (1,3% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 19,9% em fevereiro (19,1% em janeiro), em termos homólogos, atingindo o máximo da série.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou crescimentos homólogos menos acentuados nos últimos dois meses, registando uma taxa de 0,5% em fevereiro (1,8% em janeiro). A variação em cadeia deste índice situou-se em 0,1% em fevereiro (-0,9% no mês anterior). Em fevereiro, o preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou a primeira diminuição homóloga desde novembro de 2009 (-1,0%, o que compara com a variação de 1,7% em janeiro). Note-se que o preço médio do barril de petróleo se situou em 86,8 euros em fevereiro, mais 1,8 euros que em janeiro, traduzindo uma variação em cadeia de 2,2% (1,9% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou entre novembro e janeiro, registando um crescimento homólogo de 2,0% no último mês (2,5% em dezembro). A variação homóloga do IHPC na AE situou-se em 1,8% em fevereiro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais baixa desde setembro de 2010. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,6% em janeiro (menos 0,2 p.p. que nos dois meses anteriores).
- Desemprego** Em janeiro, a taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais fixou-se em 11,9% na AE (11,8% nos dois meses anteriores) e em 10,8% na UE (10,7% nos três meses anteriores), atingindo as taxas mais elevadas das respetivas séries. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 7,9% em janeiro para 7,7% em fevereiro, retomando o perfil decrescente iniciado em maio de 2010.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume situou-se em -0,9% na AE e em -0,6% na UE, no 4º trimestre de 2012 (-0,6% e -0,4% no 3º trimestre, respetivamente). Esta evolução traduziu a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, que passaram de crescimentos homólogos de 3,2% na AE e de 2,8% na UE, no 3º trimestre, para 2,2% e 1,7%, respetivamente. A redução das importações de bens e serviços foi menos intensa no 4º trimestre (taxas de variação homóloga de -0,6% e -0,3% na AE e na UE no 4º trimestre, que compara com -1,0% e -0,4% no trimestre anterior, pela mesma ordem). Do lado da procura interna, a redução mais intensa do PIB deveu-se à evolução da FBCF, que passou de taxas de -4,4% na AE e -3,2% na UE no 3º trimestre para -4,9% e -3,5%, respetivamente. A taxa de variação homóloga do consumo público estabilizou na UE em 0,4% e situou-se em -0,2% na AE (-0,1% no 3º trimestre). Por sua vez, o consumo privado registou diminuições homólogas menos expressivas na AE e na UE, passando de taxas de -1,5% e -0,8% no 3º trimestre, para -1,2% e -0,7%, respetivamente. A variação em cadeia do PIB foi -0,6% na AE e -0,5% na UE, no 4º trimestre (variação de -0,1% e +0,1%, pela mesma ordem, no trimestre anterior). Em 2012, o PIB registou uma variação média de -0,6% na AE e -0,3% na UE (1,4% e 1,5% no ano anterior, respetivamente). Nos EUA, o PIB desacelerou no 4º trimestre de 2012, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,6% no 3º trimestre, para 1,6%. A variação em cadeia foi nula no 4º trimestre (0,8% no trimestre precedente).

Enquadramento Externo

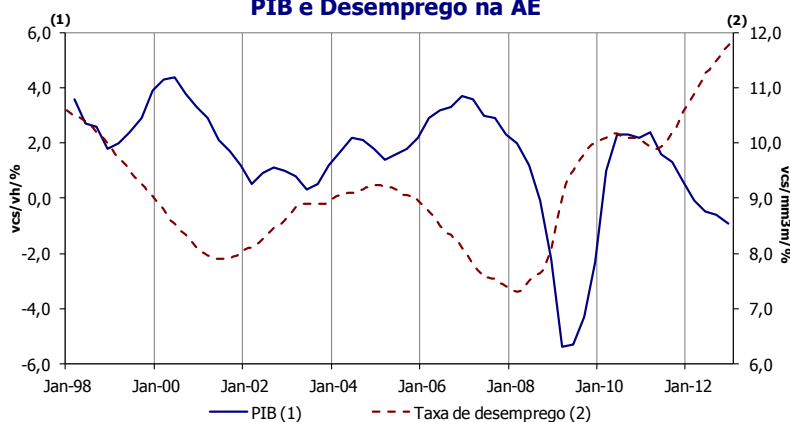
Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	2012			
	III	IV	III	IV
PIB	-0,6	-0,9	-0,4	-0,6
Consumo Privado	-1,5	-1,2	-0,8	-0,7
Consumo Público	-0,1	-0,2	0,4	0,4
FBCF	-4,4	-4,9	-3,2	-3,5
Exportações	3,2	2,2	2,8	1,7
Importações	-1,0	-0,6	-0,4	-0,3

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade.

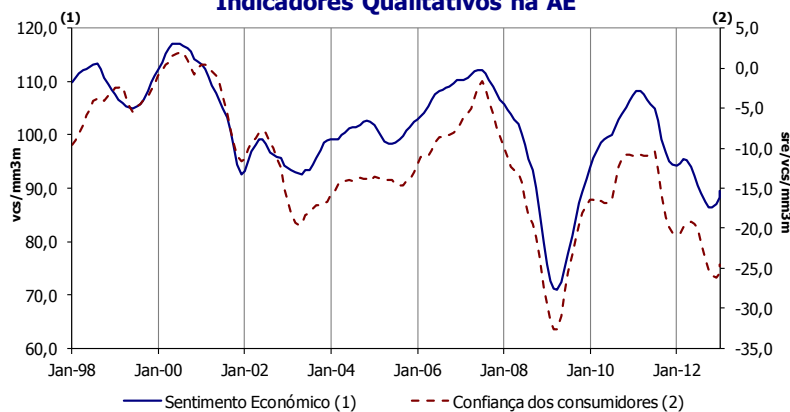
Fonte: Eurostat (06/03/2013)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



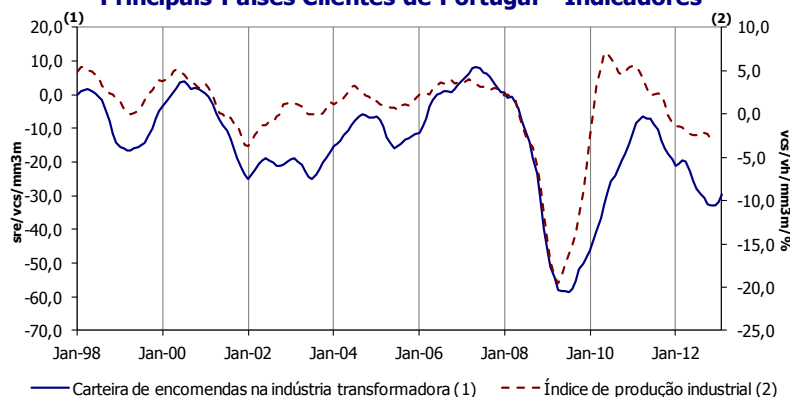
— PIB (1) - - - Taxa de desemprego (2)

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE



— Sentimento Económico (1) - - - Confiança dos consumidores (2)

Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



— Carteira de encomendas na indústria transformadora (1) - - - Índice de produção industrial (2)

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou de forma ténue em janeiro e fevereiro, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em dezembro. O indicador de atividade económica apresentou reduções menos expressivas entre setembro e janeiro.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acentuou a sua redução homóloga em janeiro, passando de uma taxa de -7,9% em dezembro para -8,3%. O indicador de confiança dos serviços aumentou entre dezembro e fevereiro, suspendendo a tendência decrescente iniciada em abril de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou de forma ténue em fevereiro, mantendo o perfil ascendente observado desde novembro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma taxa de variação homóloga de -3,8% em dezembro para -5,8% em janeiro, retomando a trajetória decrescente iniciada em junho de 2010. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 4,8% em janeiro (mais intensa em 1,5 p.p. que a observada em dezembro), após reduções homólogas sucessivamente menos acentuadas nos três meses precedentes. O índice relativo ao mercado externo apresentou uma variação homóloga de -7,1% em janeiro (-4,7% no mês anterior), fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria apresentou variações homólogas de -6,8% e -4,7% em dezembro e janeiro, respetivamente, enquanto o índice relativo ao mercado externo registou taxas de -7,6% e -2,0%, pela mesma ordem. O índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga menos expressiva em dezembro e janeiro (registando taxas de -4,0% para -3,3%, respetivamente), após o perfil descendente dos três meses anteriores. O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou entre dezembro e fevereiro, progressivamente com maior intensidade, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. O saldo de respostas extremas (sre) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até fevereiro, recuperou nos últimos três meses, interrompendo o movimento descendente observado desde outubro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga de 19,4% em janeiro, aproximando-se da taxa mais baixa da série, registada em novembro (-19,5%). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre dezembro e fevereiro, após ter apresentado o mínimo da série em novembro.

Contas Nacionais

De acordo com os dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -3,8% no 4º trimestre (-3,5% no trimestre anterior), prolongando o perfil negativo iniciado no 3º trimestre de 2010 e aproximando-se da taxa mínima da série registada no 1º trimestre de 2009 (-4,1%). A redução mais intensa do PIB no trimestre de referência deveu-se à evolução da procura externa líquida, que passou de um contributo para a variação homóloga do PIB de 3,9 p.p. no 3º trimestre, para 1,0 p.p., em resultado da redução das Exportações de Bens e Serviços (-0,5%, o que compara com um crescimento de 1,9% observado no 3º trimestre) e da diminuição menos acentuada das Importações de Bens e Serviços (taxas de -8,1% e -3,1% no 3º e 4º trimestre, respetivamente). A procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, passando de -7,4 p.p. no 3º trimestre para -4,8 p.p.. Esta evolução foi determinada sobretudo pelo comportamento do Investimento, que registou uma diminuição de 2,6% em termos homólogos no 4º trimestre (-14,4% no 3º trimestre). O consumo privado reduziu-se 5,3% (variação de -6,0% no trimestre precedente), enquanto o consumo público diminuiu 4,7% no 3º e 4º trimestre. Refira-se ainda que a evolução da procura interna está parcialmente associada ao efeito de base da acentuada redução observada no 4º trimestre de 2011. Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB registou uma variação de -1,8% em volume (-0,9% no trimestre precedente). No conjunto do ano 2012, o PIB diminuiu 3,2% em termos reais (variação de -1,6% em 2011). A diminuição mais acentuada do PIB em 2012 foi determinada, simultaneamente, por um menor contributo positivo da procura externa líquida (3,9 p.p. face a 4,7 p.p. no ano anterior), refletindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, e por um contributo mais negativo da procura interna (que passou de -6,3 p.p. em 2011 para -7,0 p.p.), em resultado da redução mais intensa do consumo privado.

Atividade Económica

Gráfico 5

**Produto Interno Bruto
(volume)**

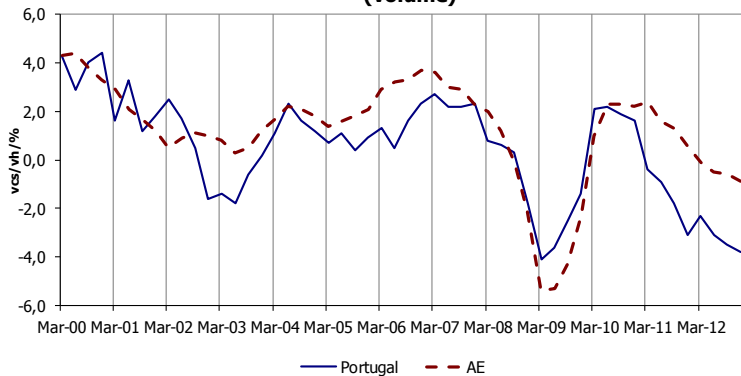


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

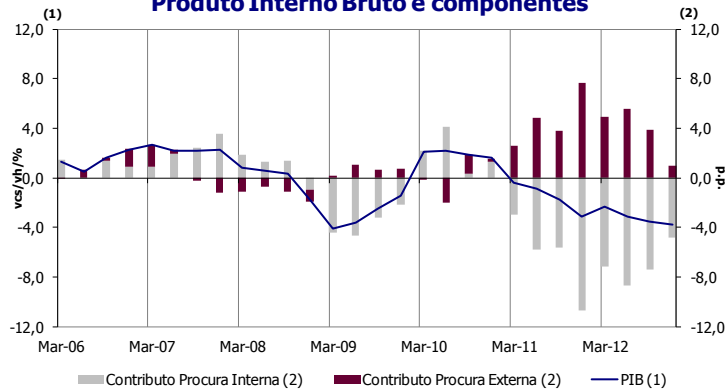
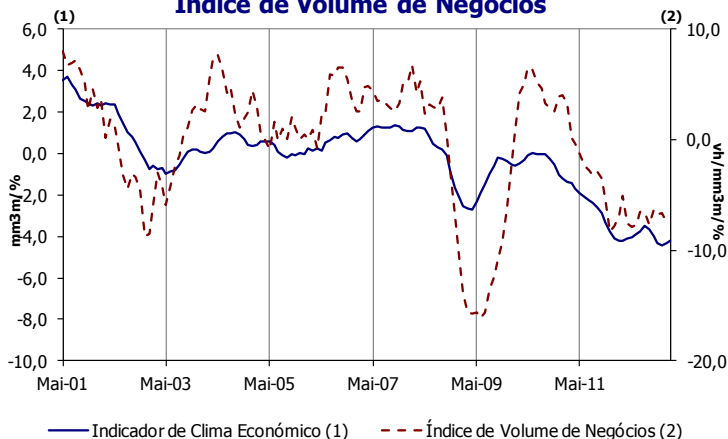


Gráfico 7

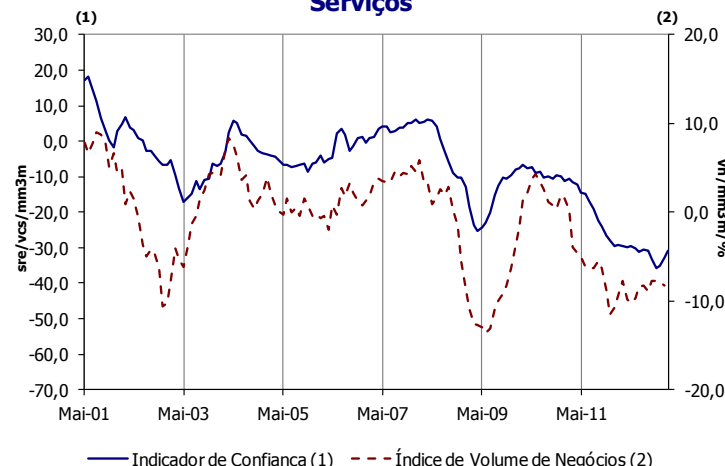
**Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios***



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

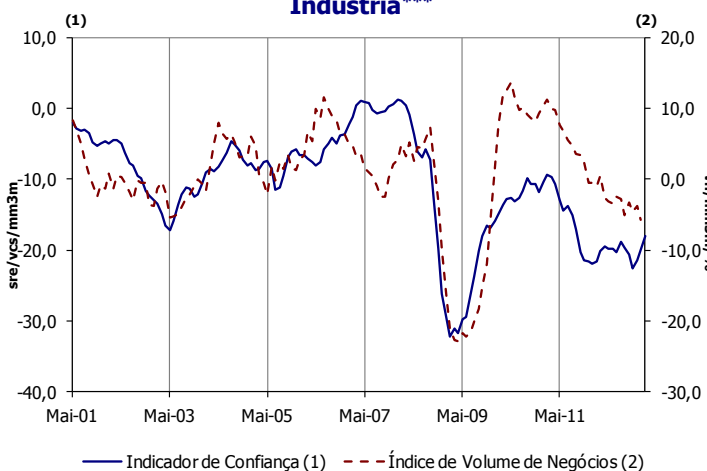
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

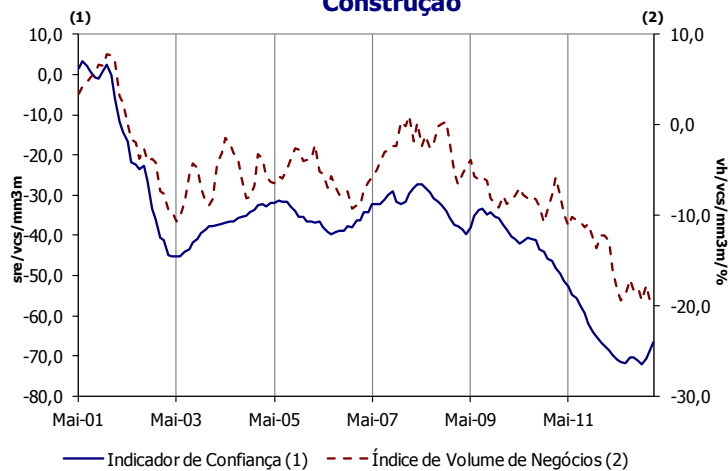
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2012												2013	
											IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	1,9	-1,6	-3,2	-3,1	-2,3	-3,1	-3,5	-3,8														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,5	2011.IV	6,5	1999.I	2,5	-3,8	-5,6	-6,5	-5,5	-5,7	-6,0	-5,3														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-6,9	2011.IV	7,1	1998.II	0,1	-4,3	-4,4	-6,9	-2,9	-5,3	-4,7	-4,7														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-24,1	2011.IV	17,1	1998.I	1,4	-13,8	-13,7	-24,1	-15,1	-20,8	-14,4	-2,6														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	6,2	8,2	3,7	1,9	-0,5														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-13,4	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,7	2011.IV	8,9	1998.IV	2,0	-6,3	-7,0	-10,7	-7,2	-8,7	-7,4	-4,8														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,7	2011.IV	-0,1	4,7	3,9	7,7	4,9	5,6	3,9	1,0														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,1	Jul-09	4,1	Jun-98	2,1	-0,8	-4,1	-3,2	-4,1	-4,6	-4,3	-3,3	-3,7	-4,1	-4,6	-4,7	-4,6	-4,3	-4,4	-4,3	-3,9	-3,4	-3,3	-3,1	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	1,5	-1,9	-5,0	-4,4	-5,7	-6,3	-4,0	-4,0	-7,2	-5,7	-6,4	-6,4	-6,3	-3,9	-2,3	-4,0	-5,0	-5,7	-4,0	-3,3	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-19,5	Nov-12	7,9	Dez-01	-8,4	-10,7	-17,0	-13,7	-12,8	-19,4	-18,3	-17,8	-12,3	-12,8	-16,1	-18,2	-19,4	-18,8	-17,1	-18,3	-18,0	-19,5	-17,8	-19,4	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	4,4	-3,5	-6,8	-8,3	-5,1	-7,6	-7,7	-6,6	-6,9	-5,1	-7,5	-7,9	-7,6	-6,5	-6,5	-7,7	-6,4	-6,7	-6,6	-7,5	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	10,5	4,8	-2,9	-0,5	0,5	-3,4	-5,0	-3,8	-1,1	0,5	-2,7	-3,1	-3,4	-2,5	-2,8	-5,0	-3,2	-4,6	-3,8	-5,8	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	2,1	-6,9	-8,6	-11,5	-7,8	-9,6	-8,9	-7,9	-9,4	-7,8	-9,9	-10,2	-9,6	-8,3	-8,2	-8,9	-7,8	-7,7	-7,9	-8,3	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	1,9	5,8	0,5	-1,3	-1,3	-1,6	1,5	3,1	-1,5	-1,3	-3,2	-3,3	-1,6	1,1	1,0	1,5	1,3	3,5	3,1	3,6	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,4	Dez-12	5,1	Mar-89	-0,4	-2,5	-4,0	-3,8	-4,2	-3,9	-3,7	-4,4	-4,2	-4,2	-4,1	-4,0	-3,9	-3,8	-3,5	-3,7	-4,0	-4,3	-4,4	-4,3	-4,2	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-12,1	-15,7	-20,3	-21,6	-20,2	-19,9	-19,6	-21,4	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9	-19,6	-20,7	-22,6	-21,4	-19,9	-18,1	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-5,0	-16,6	-20,1	-22,4	-19,9	-19,9	-20,5	-19,9	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6	-20,5	-21,8	-20,7	-19,9	-19,0	-18,5	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,2	Nov-12	16,1	Nov-97	-42,2	-57,2	-70,4	-65,3	-68,8	-71,5	-70,5	-70,7	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3	-70,5	-71,3	-72,2	-70,7	-68,8	-66,7	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-35,9	Nov-12	19,0	Abr-01	-8,8	-19,2	-31,5	-28,1	-29,6	-30,3	-31,0	-35,2	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6	-31,0	-33,1	-35,9	-35,2	-32,7	-31,0	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	3,3	-2,2	-3,5	-4,6	-5,8	-2,5	-3,9	-1,8	-6,6	-5,8	-4,2	-3,4	-2,5	-3,0	-3,3	-3,9	-3,7	-3,2	-1,8	-1,0	-1,2	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	0,0	-7,2	-8,7	-11,3	-5,9	-11,6	-10,0	-7,1	-7,3	-5,9	-9,4	-10,8	-11,6	-9,5	-9,5	-10,0	-9,4	-8,2	-7,1	-7,8	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em dezembro e janeiro, suspendendo o movimento ascendente observado desde o início de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se ao contributo negativo mais acentuado do consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro registou uma redução homóloga menos expressiva em janeiro. De acordo com a informação relativa a fevereiro sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, a variação homóloga passou de -26,0% em janeiro para -16,9%, reforçando o perfil ascendente observado desde março de 2012. Não considerando médias móveis de três meses, estas vendas registaram uma variação homóloga de 8,1% em fevereiro (0,8% no mês anterior), estando esta variação parcialmente influenciada pelo efeito base da forte redução observada no período homólogo.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição ligeiramente mais acentuada em janeiro, refletindo o contributo negativo mais expressivo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até fevereiro, estabilizou nos últimos três meses no mínimo da série, interrompendo a trajetória decrescente iniciada em julho de 2010. O indicador de confiança dos consumidores aumentou em janeiro e fevereiro, após atingir o valor mais baixo da série em dezembro, suspendendo a redução observada nos quatro meses anteriores.

Contas Nacionais No 4º trimestre de 2012, de acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (excluindo as ISFLSF) registou uma diminuição homóloga menos acentuada relativamente ao trimestre anterior, passando de uma taxa de -6,0% para -5,3%. No trimestre de referência, o consumo corrente não alimentar e serviços diminuiu 4,9% (variação de -5,5% no 3º trimestre), enquanto o consumo alimentar estabilizou em -0,2%. Por sua vez, as despesas em bens duradouros apresentaram uma taxa de variação de -20,7% no 4º trimestre (-22,5% no trimestre anterior), refletindo sobretudo o comportamento da componente de veículos automóveis. Em 2012, o consumo privado das famílias residentes (excluindo as ISFLSF) diminuiu 5,6% em volume (variação de -3,8% em 2011). Esta evolução esteve sobretudo associada à diminuição mais acentuada do consumo corrente não alimentar e serviços (taxas de variação de -2,7% e -4,9% em 2011 e 2012, respetivamente).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

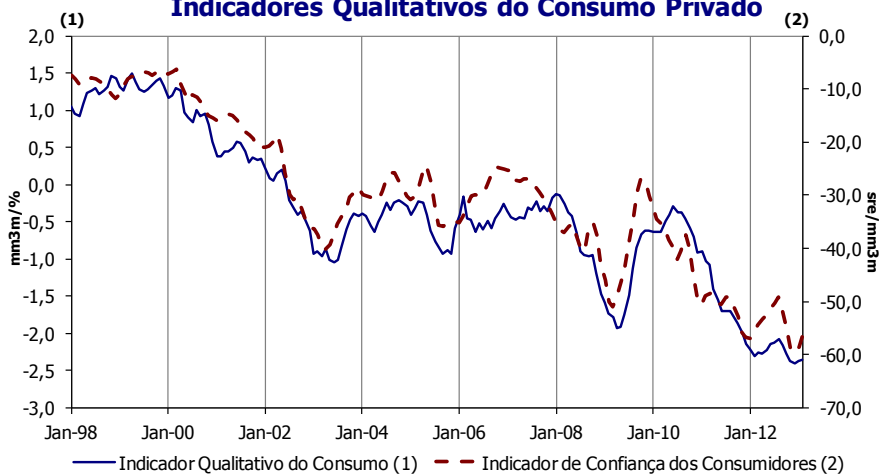


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

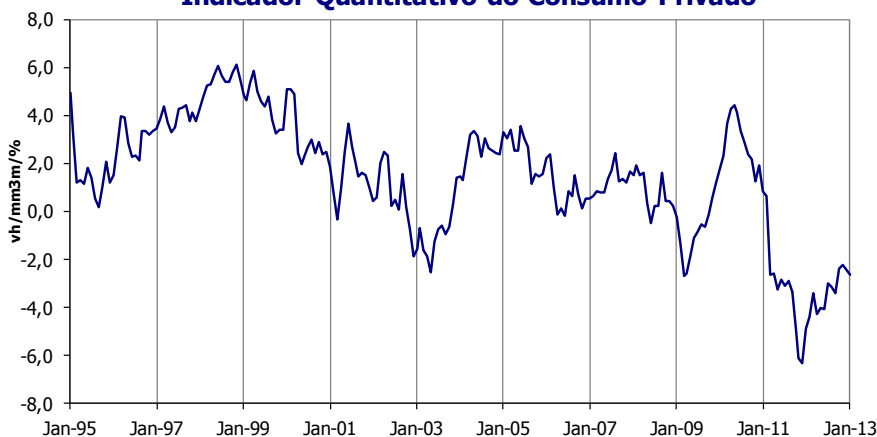


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

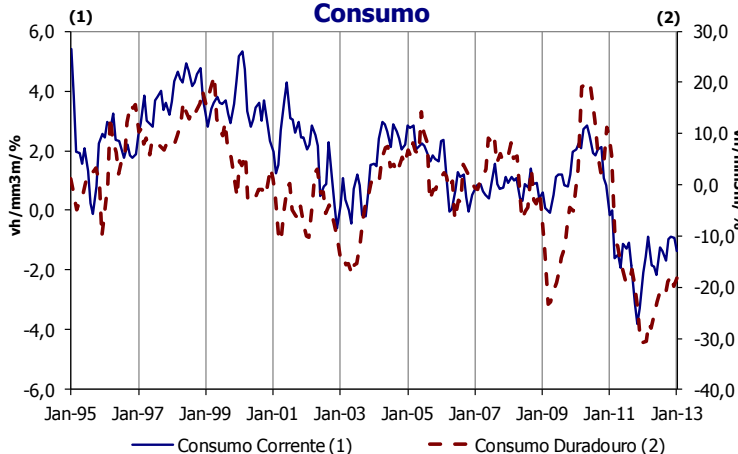
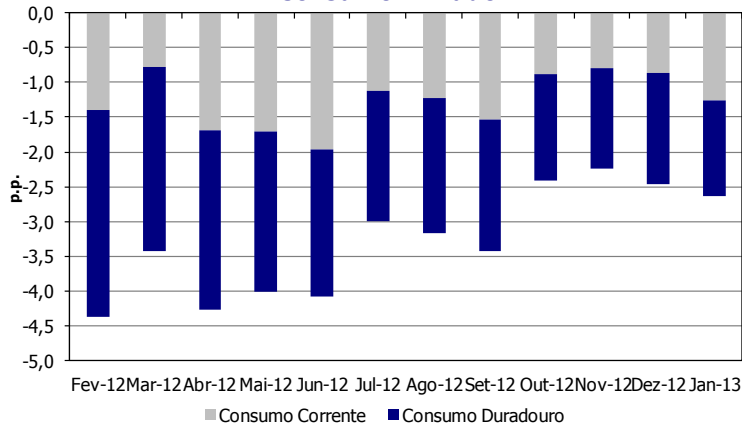


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	IV	2012				2012										2013		
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,5	Abr-99	-0,6	-1,7	-2,2	-2,1	-2,3	-2,1	-2,2	-2,4	-2,3	-2,3	-2,3	-2,2	-2,1	-2,1	-2,2	-2,3	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,3	Dez-11	8,3	Mar-92	3,0	-3,8	-3,3	-6,3	-3,4	-4,1	-3,4	-2,5	-4,4	-3,4	-4,3	-4,0	-4,1	-3,0	-3,2	-3,4	-2,4	-2,2	-2,5	-2,6	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,8	Nov-11	7,0	Mar-92	1,9	-2,0	-1,4	-3,3	-0,9	-2,2	-1,7	-0,9	-1,6	-0,9	-1,9	-1,9	-2,2	-1,2	-1,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-1,4	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,7	Jan-12	22,7	Abr-92	13,9	-19,0	-22,8	-30,6	-27,1	-22,9	-21,4	-19,7	-30,5	-27,1	-28,0	-24,9	-22,9	-21,3	-22,0	-21,4	-18,8	-17,8	-19,7	-18,0	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-9,7	-6,5	-6,6	-6,6	-7,2	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,6	-6,1	-6,1	-7,2	-6,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-11,2	-7,0	-10,7	-8,8	-9,7	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-8,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-10,8	Dez-12	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-3,1	-4,7	-7,7	-8,6	-10,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-8,9	-10,7	-9,9	-10,8	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-3,7	-1,2	-4,8	-3,3	-3,4	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-51,9	-48,4	-35,5	-33,4	-30,1	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-40,3	Dez-12	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-34,1	-36,0	-35,3	-35,1	-40,3	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-36,5	-45,5	-44,6	-40,3	-40,9	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	2,6	-3,8	-5,6	-6,6	-5,6	-5,8	-6,0	-5,3													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.I	4,4	1998.IV	1,2	0,0	-0,4	-0,6	-0,7	-0,5	-0,2	-0,2													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2012.III	5,1	1999.IV	1,4	-2,7	-4,9	-4,2	-4,1	-5,0	-5,5	-4,9													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2011.IV	22,2	1998.IV	14,5	-18,5	-23,0	-31,6	-26,1	-22,3	-22,5	-20,7													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-1,8	2012.II	8,1	2001.II	3,0	-1,2	-	-1,2	-0,8	-1,8	-1,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	11,5	2003.III	10,1	9,2	-	9,2	9,9	10,1	11,2	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/12/2012.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma mais acentuada em dezembro e, sobretudo, em janeiro, retomando o perfil descendente iniciado em julho de 2010 e atingindo um novo mínimo histórico da série. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma diminuição mais significativa em janeiro, retomando o movimento negativo observado desde março de 2011 e fixando o valor mais baixo da série. As vendas de cimento produzido no território nacional, disponíveis até fevereiro, registaram uma redução homóloga mais acentuada nos dois últimos meses, atingindo a taxa mínima da série (variação de -34,0% em fevereiro) e retomando o intenso movimento descendente iniciado em março de 2011. O licenciamento de novas habitações voltou a registar uma forte diminuição homóloga em janeiro, observando-se uma taxa de -34,2% (-29,2% em dezembro). Refira-se ainda que o sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em janeiro e fevereiro, após ter atingido o mínimo da série em dezembro, na sequência da tendência descendente iniciada em junho de 2008. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram em fevereiro, após o ténue agravamento observado no mês anterior.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu menos intensamente em janeiro e fevereiro, suspendendo o ténue perfil decrescente iniciado em outubro. No último mês, as apreciações sobre o volume de vendas e sobre a atividade da empresa contribuíram positivamente para a evolução do indicador, sobretudo no primeiro caso, enquanto as perspetivas relativas à atividade e às encomendas a fornecedores apresentaram contributos negativos.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) estabilizou em janeiro, após a diminuição significativa registada no mês anterior. No último mês, as componentes de vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados contribuíram negativamente para a evolução do indicador, tendo as restantes contribuído positivamente. As vendas de veículos comerciais ligeiros continuaram a registar reduções homólogas significativas, de -52,3%, -53,7% e -46,4% entre dezembro e fevereiro, respetivamente. As vendas de veículos comerciais pesados aumentaram em termos homólogos nos últimos quatro meses (5,8% e 8,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente), após terem apresentado reduções homólogas desde junho de 2011. De referir que este crescimento estará parcialmente influenciado pelo efeito base resultante da forte diminuição observada no período homólogo.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou no 4º trimestre uma redução homóloga menos acentuada, passando de uma taxa de -14,4% no 3º trimestre para -13,2%. A evolução menos negativa da FBCF total foi determinada pelo comportamento da FBCF em Construção (que passou de uma variação homóloga de -21,0% no 3º trimestre para -18,6% no trimestre seguinte) e da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto Equipamento de Transporte) que diminuiu 1,1% no 4º trimestre após a redução de 8,7% no trimestre anterior. Pelo contrário, a componente de FBCF em Equipamento de Transporte reduziu-se 23,1% em termos homólogos no 4º trimestre, após crescer 13,7% (a evolução no 3º trimestre traduziu em larga medida a importação de uma aeronave). Refira-se ainda o significativo contributo positivo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre, refletindo sobretudo o acentuado aumento de existências de bens intermédios e de bens de consumo. Em parte, este contributo em termos homólogos deveu-se a um efeito de base associado à forte redução de existências observada no 4º trimestre de 2011. Em 2012, a FBCF diminuiu 14,5% em volume (variação de -10,7% em 2011). Esta evolução esteve associada a uma redução mais acentuada das componentes de FBCF em Construção (variação de -18,1%, menos 6,7 p.p. que em 2011) e de FBCF em Equipamento de Transporte (variação de -24,9%, menos 0,4 p.p. que no ano anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto Equipamento de Transporte) também apresentou uma variação negativa em 2012 (-6,7%), embora menos expressiva que a verificada no ano anterior (-7,5%).

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

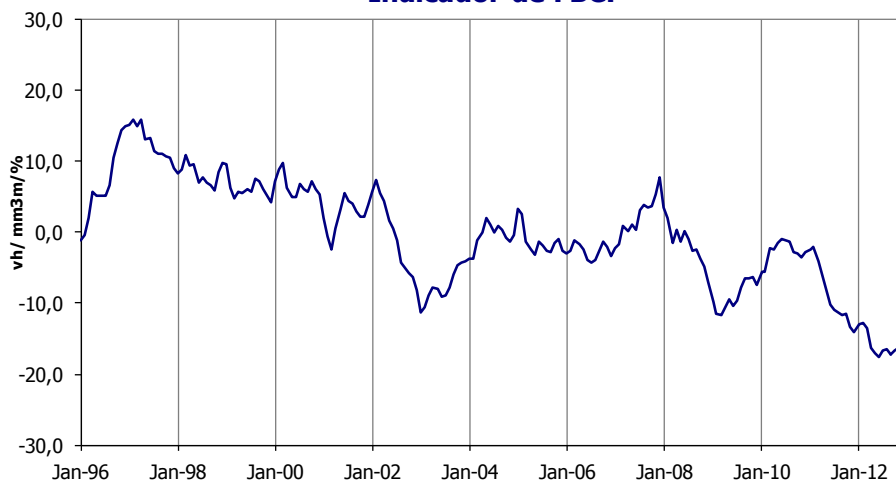


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

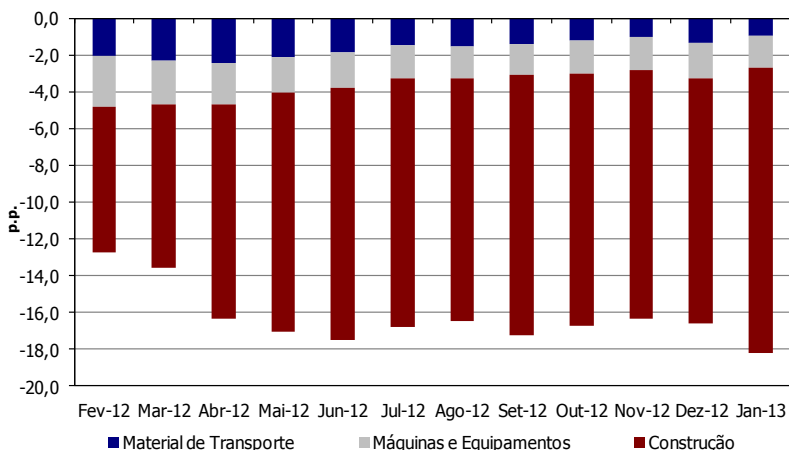


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

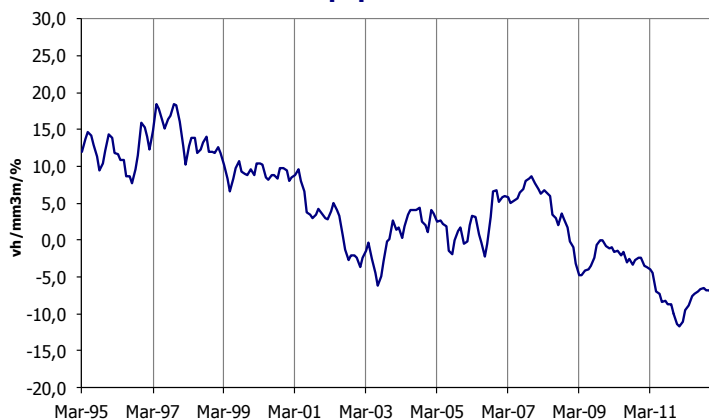


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

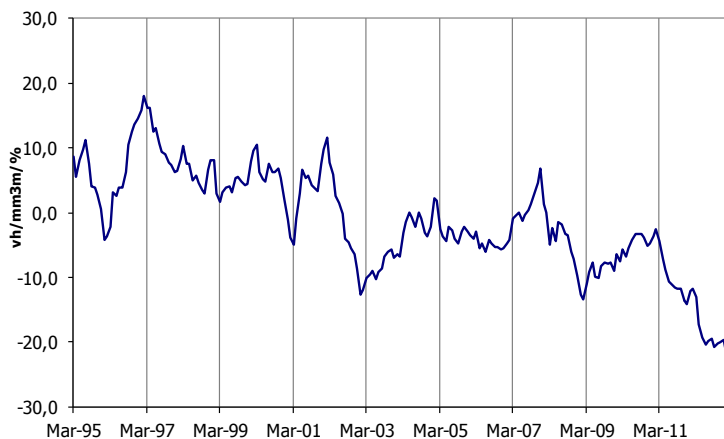
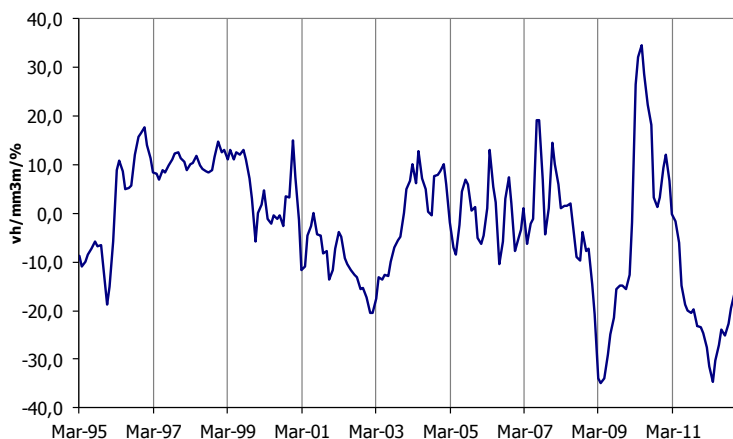


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	IV	2012				2012												2013	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,2	Jan-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-14,1	-13,6	-17,5	-17,2	-16,6	-12,7	-13,6	-16,3	-17,1	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,6	-18,2	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-22,6	Jan-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,2	-18,5	-14,1	-13,1	-20,4	-20,8	-19,7	-11,7	-13,1	-17,3	-19,4	-20,4	-19,8	-19,4	-20,8	-20,3	-20,0	-19,7	-22,6	-	
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-11,4	-9,5	-7,3	-6,5	-7,6	-11,1	-9,5	-8,9	-7,5	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-23,5	-31,4	-27,1	-22,8	-20,8	-27,6	-31,4	-34,6	-30,2	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-34,0	Jan-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,3	-26,7	-21,0	-17,0	-29,6	-31,6	-29,2	-15,4	-17,0	-23,6	-27,1	-29,6	-29,4	-31,6	-30,7	-29,7	-29,2	-34,0	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,3	-33,8	-41,7	-26,5	-41,1	-39,9	-25,9	-25,9	-26,5	-35,7	-38,6	-41,1	-36,8	-37,5	-39,9	-35,4	-28,3	-25,9	-	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,0	Dez-12	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-0,2	-1,4	-2,0	-2,5	-2,9	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-30,2	-22,3	-31,3	-31,2	-28,8	-29,2	-32,2	-31,3	-30,0	-29,5	-31,2	-29,9	-25,7	-28,8	-29,8	-31,0	-29,2	-34,2	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-7,5	-16,6	-8,1	-9,9	-8,7	-3,4	-7,9	-8,1	-11,5	-14,5	-9,9	-7,0	-6,5	-8,7	-4,5	-3,9	-3,4	-4,8	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	9,9	0,5	-3,2	-10,4	-12,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,7	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-20,9	-52,5	-57,1	-55,4	-52,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-44,8	-47,5	-48,0	-11,5	8,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-78,2	-80,8	-84,4	-83,3	-86,0	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-26,6	-39,9	-59,2	-48,9	-58,3	-61,0	-57,3	-60,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2	-60,0	-60,3	-57,6	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-56,6	-47,2	-45,3	-40,1	-47,5	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-17,5	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,7	-14,5	-15,9	-13,0	-17,5	-14,4	-13,2														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-21,0	2012.III	17,3	1997.I	-4,2	-11,4	-18,1	-15,1	-13,0	-20,4	-21,0	-18,6														
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,5	-6,7	-15,6	-6,6	-9,7	-8,7	-1,1														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,5	-24,9	-33,7	-45,0	-36,9	13,7	-23,1														

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, diminuiu ligeiramente em fevereiro, contrariando o aumento registado nos dois meses anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações registaram taxas de variação homóloga de 1,1% e 1,0% em dezembro e janeiro (-0,2% em novembro). Por grandes categorias, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens observada em janeiro. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de -2,9% em dezembro para 5,6% em janeiro.

Em janeiro, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram reduções homólogas progressivamente menos intensas desde dezembro, registando taxas de -4,4%, -3,6% e -1,8% entre novembro e janeiro, respetivamente. Por sua vez, as exportações extracomunitárias voltaram a aumentar, embora a um ritmo mais moderado, registando uma variação homóloga de 6,4% em janeiro (10,0% no mês anterior), a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010.

Importações de Bens

As importações nominais de bens diminuíram mais intensamente, passando de uma taxa de variação homóloga de -2,3% em dezembro para -6,4% em janeiro. A variação homóloga observada em janeiro resultou do contributo negativo de todas as componentes, sobretudo das importações de material de transporte.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -6,7% em janeiro (-4,1% nos dois meses anteriores) e as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -4,8% (2,9% em dezembro).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as Exportações e as Importações nominais de Bens passaram de variações homólogas de 4,4% e -5,7% no 3º trimestre de 2012 para 1,6% e -2,0% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as Exportações e as Importações de Bens registaram variações homólogas de -0,1% e -3,0% no 4º trimestre (2,7% e -7,8% no trimestre anterior, respetivamente). No trimestre de referência, o deflator das exportações de bens estabilizou (variação homóloga de 1,7%), enquanto o deflator das importações de bens desacelerou, passando de 2,2% no 3º trimestre para 0,9%. Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 1,0% no 3º trimestre para 1,1%, enquanto o deflator das importações de bens registou taxas de -0,1% e -0,2% no 3º e 4º trimestre, respetivamente. Em termos nominais, as Exportações de Serviços apresentaram uma variação homóloga nula no 4º trimestre, tendo diminuído 1,4% em volume. Por sua vez, as importações de serviços em valor registaram uma variação homóloga de -3,1% no 4º trimestre, apresentando em volume uma redução de 4,2%. Para o conjunto do ano 2012, as Exportações de Bens e Serviços desaceleraram em volume, passando de uma taxa de variação de 7,2% em 2011 para 3,3%. Ambas as componentes deste agregado desaceleraram, observando-se um crescimento de 4,3% das Exportações de Bens (7,4% em 2011), e de 0,3% das Exportações de Serviços (6,7% no ano anterior). As Importações de Bens e Serviços diminuíram 6,9% em volume em 2012, o que compara com uma redução de 5,9% no ano anterior. As Importações de Bens diminuíram 6,8% (variação de -6,9% no ano anterior), enquanto a componente de Serviços apresentou uma redução de 7,8% (crescimento de 0,7% em 2011).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

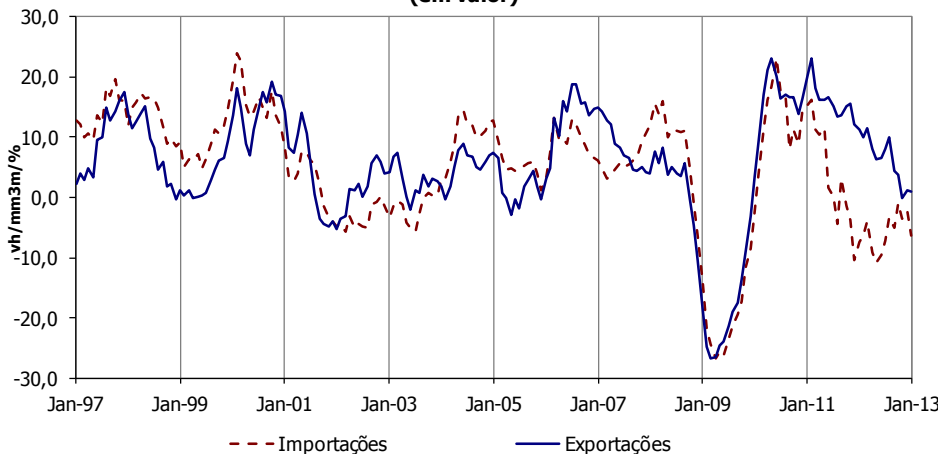


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

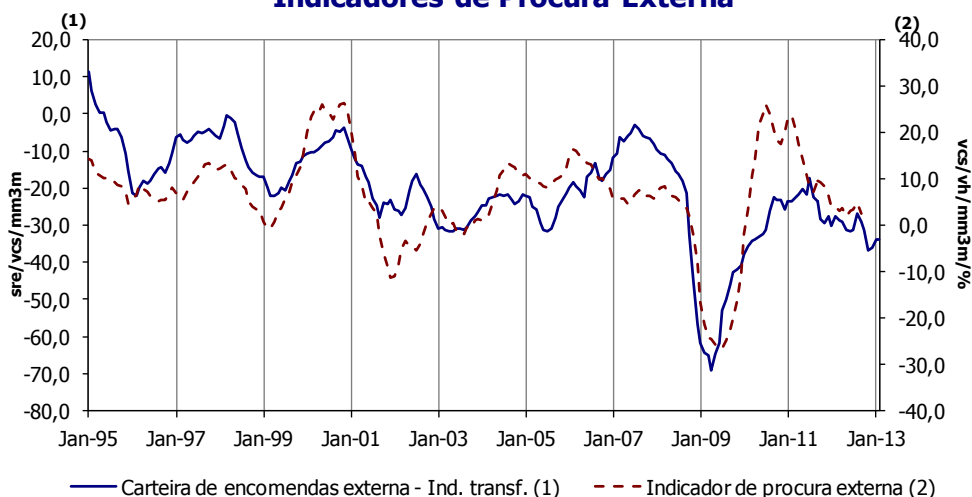


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

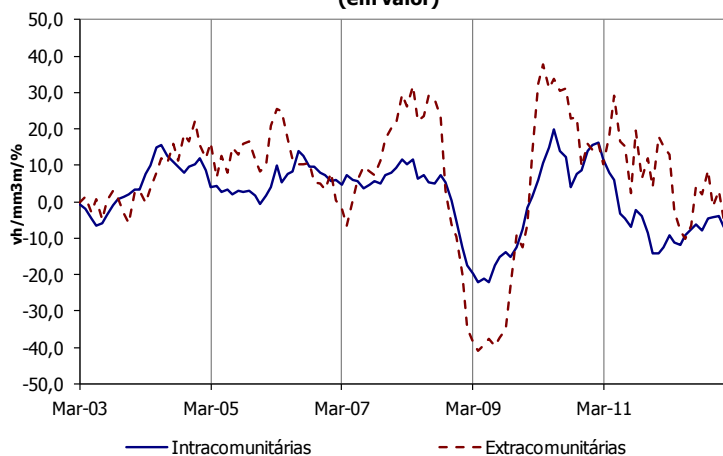
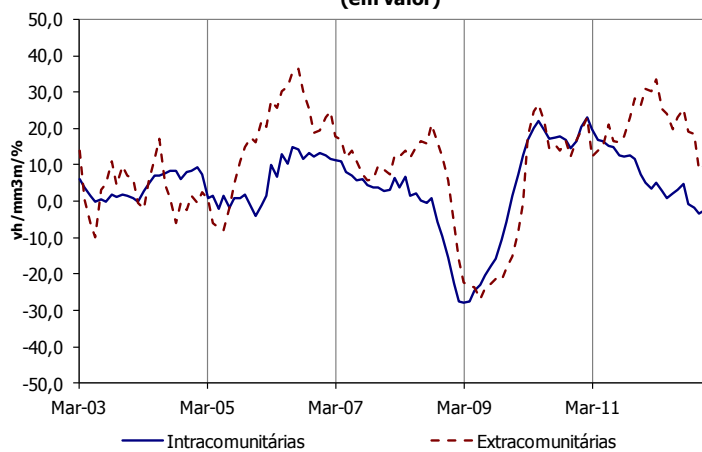


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	IV	2012				2012												2013	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	15,0	5,8	12,2	11,5	6,5	4,4	1,1	9,9	11,5	8,1	6,4	6,5	8,1	10,0	4,4	3,7	-0,2	1,1	1,0	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	17,4	13,4	-0,2	6,9	3,2	0,7	-1,5	-3,6	2,7	3,2	0,9	-1,1	0,7	1,9	3,3	-1,5	-2,5	-4,4	-3,6	-1,8	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,8	Fev-11	18,1	19,8	-4,1	6,4	4,2	-1,9	-10,7	-8,2	-0,2	4,2	0,0	-5,8	-1,9	-3,3	-2,1	-10,7	-7,8	-9,9	-8,2	-7,5	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,1	-4,5	1,2	-3,2	-5,7	-4,8	-4,3	-2,1	-3,2	-5,9	-7,8	-5,7	-4,0	-2,9	-4,8	-4,2	-4,7	-4,3	-1,0	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,8	26,4	33,6	19,7	19,0	10,0	30,1	33,6	25,2	24,0	19,7	23,2	25,3	19,0	18,5	8,6	10,0	6,4	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,3	-10,4	-3,9	-9,6	-5,0	-2,3	-6,4	-3,9	-9,0	-10,8	-9,6	-7,2	-3,3	-5,0	-1,1	-3,5	-2,3	-6,4	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,5	-7,5	-14,2	-8,7	-9,9	-7,2	-4,1	-12,5	-8,7	-11,2	-11,9	-9,9	-7,0	-5,7	-7,2	-4,4	-4,1	-4,1	-6,7	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	50,4	Fev-11	19,8	-9,9	-12,3	-28,4	-13,3	-15,6	-12,7	-7,1	-30,1	-13,3	-17,7	-19,2	-15,6	-13,6	-10,5	-12,7	-6,0	-6,3	-7,1	-10,8	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,6	-6,6	-9,8	-5,1	-9,1	-8,4	-4,0	-5,6	-5,1	-6,8	-9,4	-9,1	-7,0	-7,3	-8,4	-4,9	-3,7	-4,0	-6,7	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	4,0	13,1	-10,3	2,1	2,9	15,1	13,1	-2,6	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	2,9	-4,8	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,1	Jul-12	63,5	72,4	80,8	78,0	79,7	82,9	80,1	80,6	77,2	79,7	81,0	80,7	82,9	85,1	83,9	80,1	77,5	80,4	80,6	83,1	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,3	Nov-00	18,8	11,5	-	6,2	3,1	3,0	2,6	-	3,9	3,1	3,6	1,8	3,0	3,4	5,0	2,6	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,2	-27,8	-28,5	-31,5	-29,0	-35,9	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9	-35,9	-33,9	-34,0	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-6,2	-7,5	-13,2	-20,4	-15,7														
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	6,2	8,2	3,7	1,9	-0,5														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	7,3	10,0	5,2	2,7	-0,1														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	3,2	3,3	-0,3	-0,2	-1,4														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-13,4	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-6,8	-14,9	-5,7	-10,5	-7,8	-3,0														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-3,4	-3,7	-12,6	-10,2	-4,2														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	10,1	9,7	4,9	3,5	1,2														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	5,8	11,7	11,3	6,4	4,4	1,6														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	1,7	5,7	5,3	0,7	0,8	0,0														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-8,2	-3,4	-9,5	-6,2	-2,2														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-9,5	-3,7	-9,2	-5,7	-2,0														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,5	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-0,2	-1,8	-11,5	-8,8	-3,1														
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	1,4	4,1	1,2	1,1	1,7	1,7														
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	1,7	6,4	2,2	1,4	2,2	0,9														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	0,1	2012.II	-7,7	-4,3	-0,5	-1,5	-1,7	0,1	-0,2	-0,2														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos cinco meses, registando taxas de -7,2% e -7,1% em dezembro e janeiro, respetivamente, embora não se afastando significativamente da variação mais baixa da série observada em agosto (-7,8%). O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou entre dezembro e fevereiro, após atingir o mínimo da série em novembro, interrompendo o acentuado agravamento iniciado em setembro.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem registado diminuições homólogas menos intensas desde junho, passando de uma taxa de -6,4% em dezembro para -6,3% em janeiro. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram ligeiramente em fevereiro, interrompendo o perfil descendente observado desde setembro. No comércio, o saldo destas expectativas aumentou entre dezembro e fevereiro, após ter atingido o mínimo da série em novembro na sequência da forte trajetória decrescente anterior.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego apresentou diminuições homólogas progressivamente menos intensas desde outubro, que se fixaram em 4,3% e 4,2% em dezembro e janeiro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até fevereiro, aumentou nos últimos dois meses, interrompendo o significativo movimento descendente iniciado em julho de 2011.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 18,8% em janeiro, mais intensa em 0,1 p.p. que a verificada no mês anterior, retomando a tendência negativa observada desde maio de 2008. O saldo das perspectivas de emprego na construção e obras públicas aumentou expressivamente entre dezembro e fevereiro, após diminuir nos três meses anteriores.

Consumidores

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego diminuiu em janeiro e fevereiro, após ter vindo a aumentar desde setembro.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social, registaram uma redução homóloga de 1,4% em janeiro (variação de -1,6% em dezembro).

Gráfico 24
Desemprego

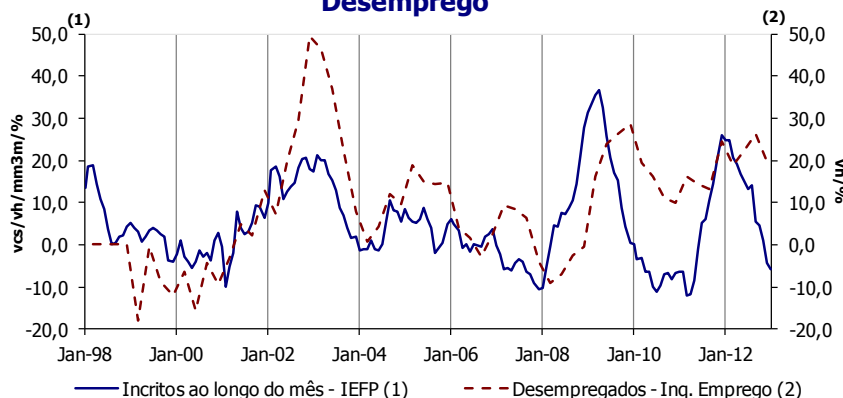


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

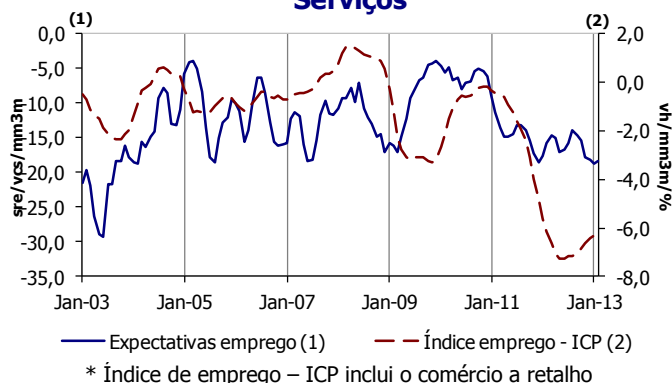


Gráfico 28
Indústria**

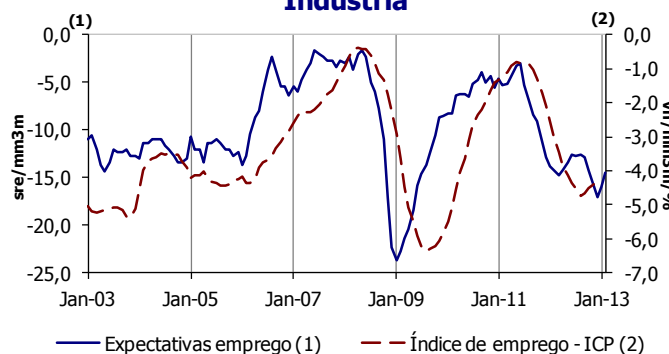


Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	IV	2012				2012												2013	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	16,9	2012.IV	10,8	12,7	15,7	14,0	14,9	15,0	15,8	16,9														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	14,0	17,2	21,8	24,6	18,9	22,5	26,3	19,7														
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-1,5	-2,8	-4,2	-4,3	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,3	-0,8	-4,9	-2,3	-4,0	-5,0	-5,1	-5,5														
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	0,0	-0,7	-0,9	-1,1	-1,3	-0,9	-0,3	-0,9														
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,8	Ago-12	2,1	Mai-01	-2,1	-2,9	-7,3	-5,0	-6,7	-7,7	-7,7	-7,2	-6,2	-6,7	-7,2	-7,5	-7,7	-7,7	-7,8	-7,7	-7,5	-7,4	-7,2	-7,1	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-2,8	-1,3	-4,2	-2,1	-3,5	-4,4	-4,7	-4,3	-3,0	-3,5	-3,9	-4,1	-4,4	-4,5	-4,7	-4,7	-4,5	-4,4	-4,3	-4,2	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,8	Jan-13	5,6	Jan-02	-8,0	-10,5	-17,2	-12,9	-14,4	-17,3	-18,5	-18,7	-13,8	-14,4	-15,1	-16,3	-17,3	-18,2	-18,4	-18,5	-18,5	-18,7	-18,7	-18,8	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-0,7	-2,3	-6,8	-4,9	-6,6	-7,2	-7,0	-6,4	-6,2	-6,6	-7,1	-7,3	-7,2	-7,2	-7,1	-7,0	-6,8	-6,6	-6,4	-6,3	-	
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,1	Mai-90	47,0	Jun-93	-6,7	5,4	8,2	26,1	20,5	15,0	5,5	-4,2	24,8	20,5	19,1	16,7	15,0	13,3	14,0	5,5	4,6	0,9	-4,2	-5,9	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,3	Abr-12	40,8	Nov-97	5,0	-19,1	-9,1	-17,5	-24,0	-16,7	-4,8	13,0	-22,6	-24,0	-23,3	-18,1	-16,7	-13,9	-6,7	-4,8	6,7	14,4	13,0	14,1	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-26,3	Nov-12	-5,3	Abr-08	-10,4	-18,3	-24,4	-24,0	-23,9	-24,2	-23,4	-26,2	-24,1	-23,9	-23,8	-24,7	-24,2	-23,6	-22,7	-23,4	-24,9	-26,3	-26,2	-25,6	-24,4	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-5,6	-7,3	-14,3	-12,8	-14,7	-12,5	-12,8	-17,1	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	-12,7	-12,6	-12,8	-14,2	-15,8	-17,1	-15,9	-14,4	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-25,6	-44,2	-57,1	-52,3	-56,8	-58,6	-57,6	-55,5	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2	-51,0	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-11,7	-18,3	-27,0	-25,9	-26,4	-26,0	-26,1	-29,3	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	-24,6	-24,9	-26,1	-29,1	-29,8	-29,3	-28,4	-27,3	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-6,1	-15,1	-16,1	-18,6	-14,7	-16,7	-14,6	-18,2	-15,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	-15,8	-13,9	-14,6	-15,4	-17,7	-18,2	-18,7	-18,3	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	56,4	65,4	71,6	72,9	74,5	69,9	68,0	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	
Remunerações																												
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	0,9	Out-11	21,3	Dez-86	-	1,5	-	1,3	1,6	1,5	1,0	-	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	0,9	1,0	1,0	1,7	-	-	-	-	
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,6	Dez-12	4,8	Dez-02	3,0	3,5	-0,4	3,5	0,6	-1,0	0,4	-1,6	1,4	0,6	0,7	0,6	-1,0	-1,0	-1,2	0,4	0,6	-1,3	-1,6	-1,4	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-4,9	2012.III	8,6	2000.IV	1,1	-1,5	-	-1,5	-2,3	-4,3	-4,9	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-2,4	2012.III	5,1	2001.II	-1,4	-0,6	-	-0,6	-1,2	-2,2	-2,4	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 28/12/2012.

Preços

IPC

Em fevereiro, o IPC registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,2% (2,5% no mês anterior). As principais reduções na taxa de variação média nos últimos doze meses, face a janeiro, ocorreram nas classes dos "Transportes", com uma diminuição de -0,6 p.p., fixando-se em 2,2%, da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" e da "Saúde", ambas com -0,5 p.p., para 7,7% e -0,9%, respetivamente. À semelhança do mês anterior, estes resultados continuam a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012. A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,0% em fevereiro, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. Entre as contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a classe do "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -4,9% e entre as classes com contribuições positivas salientam-se as da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", seguida da dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas".

IPC de Bens e Serviços

Em fevereiro, a componente de bens passou de uma taxa de variação homóloga de -0,4% em janeiro para -0,6% e a componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,7%, menos 0,3 p.p. que no mês anterior.

Indicador de Inflação Subjacente

A taxa de variação homóloga do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em -0,5% em fevereiro (-0,3% em janeiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,3% em fevereiro (2,5% em janeiro). No mês de referência, o diferencial entre o IHPC em Portugal e do IHPC na AE, situou-se em -0,1 p.p. (0,1 p.p. em janeiro).

A taxa de variação homóloga do IHPC situou-se em 0,2% em fevereiro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior.

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue em janeiro e fevereiro, prolongando o perfil decrescente iniciado em maio. O saldo das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços diminuiu ligeiramente, após ter estabilizado em janeiro, retomando a redução observada em dezembro. Em fevereiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e no comércio, mais significativamente no primeiro caso, enquanto na indústria transformadora e nos serviços diminuiu, fixando o mínimo da série no segundo caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou nos últimos quatro meses, retomando o perfil descendente observado desde maio de 2011 e registando uma taxa de variação homóloga de 1,0% em fevereiro, menos 0,4 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 1,2% em fevereiro (1,3% em janeiro).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de 0,3% em janeiro, mais 0,8 p.p. que no mês anterior. A respetiva taxa de variação em cadeia estabilizou em 0,4% (-0,2% em novembro).

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

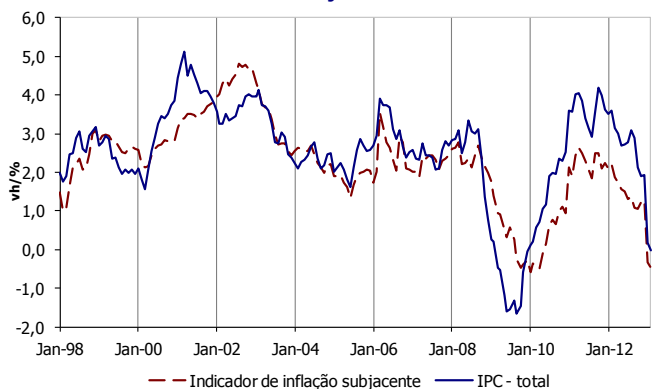


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

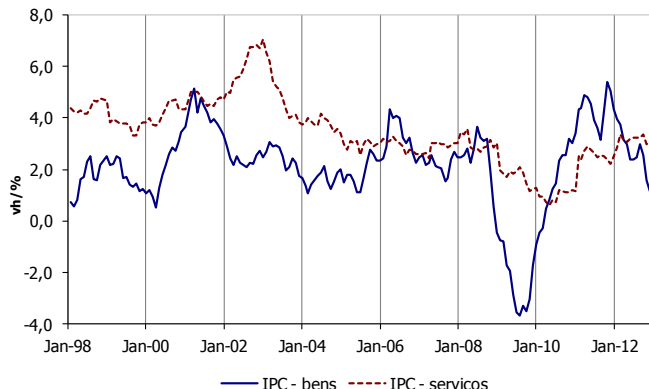


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

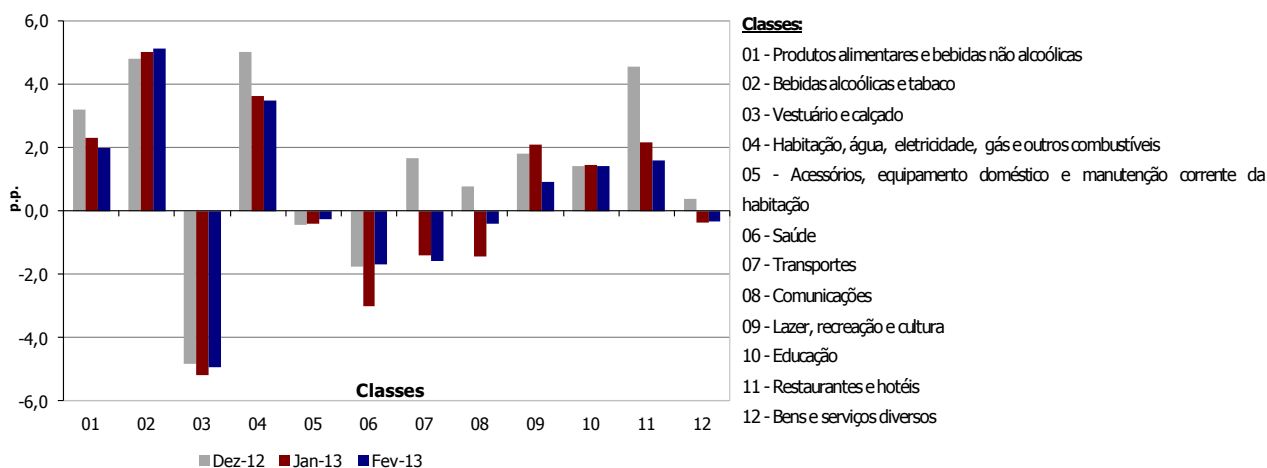


Gráfico 33
Indústria Transformadora

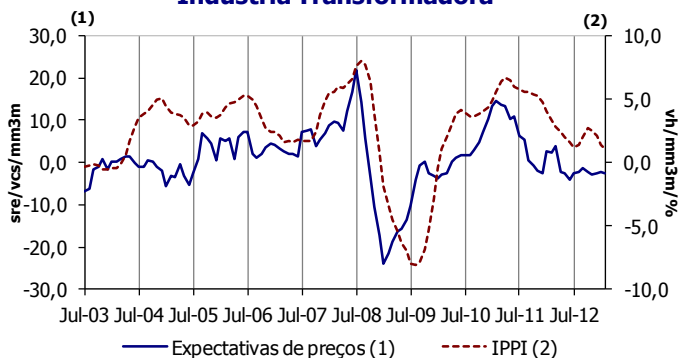


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

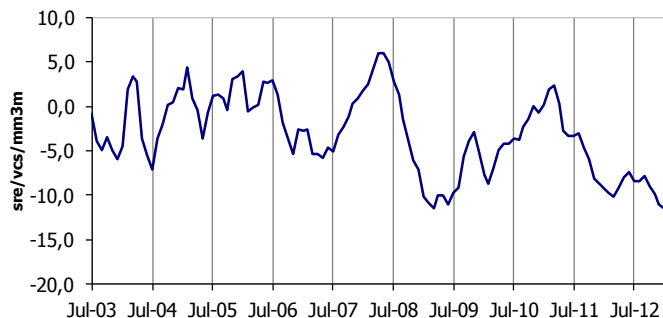


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

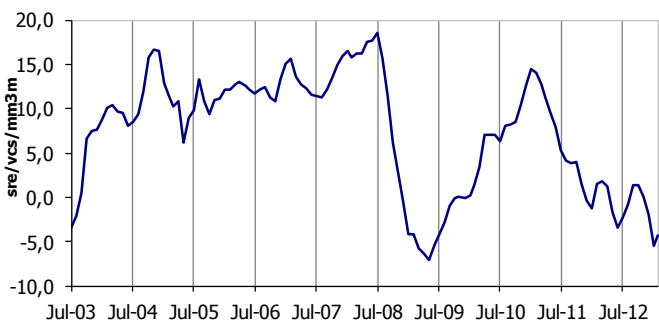
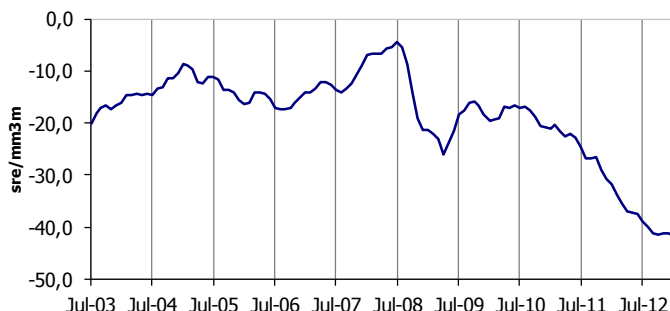


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2012												2013	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	3,9	3,4	2,8	2,9	2,0	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	4,9	3,6	2,6	2,7	1,3	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	2,4	3,1	3,2	3,3	3,0	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,8	3,3	2,8	3,0	2,0	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	2,2	2,1	1,6	1,2	1,2	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	4,7	2,8	1,5	2,0	2,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,5	2,1	1,4	1,0	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	1,5	0,3	0,1	0,3	0,7	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	59,7	46,0	34,5	33,7	36,5	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,5	36,1	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-2,6	3,8	-3,9	-1,3	-2,6	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7	-2,6	-2,1	-2,7	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,6	-25,4	-38,8	-30,7	-35,4	-37,4	-41,3	-41,2	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	7,8	6,1	-0,6	-0,3	1,8	-3,4	1,3	-2,0	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1	-2,0	-5,5	-4,3	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-12,5	Jan-13	5,9	Mai-08	-3,5	-3,6	-9,1	-8,7	-10,2	-7,4	-7,8	-11,0	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9	-11,0	-11,5	-12,5	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-0,3	-0,8	-1,7	-1,9	-1,0	-0,7	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,4	2012.IV	4,2	1998.II	0,6	0,5	-0,1	0,6	0,3	-0,1	-0,3	-0,4														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	2,1	3,8	2,8	1,9	2,1	1,4														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Série completa e detalhada, a partir de dados de arquivo do IPC desde 1977, consistente com a estrutura atual, Base 2012=100. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.